

METODOLOGIA GEOZINE: NARRANDO EXPERIÊNCIAS

GEOZINE METHODOLOGY: EXPERIENCES REPORTING

MÉTHODOLOGIE GEOZINE: EXPÉRIENCES DE NARRATION

Antonio Marcos Gomes da SILVA¹

Resumo

Posologia: este texto é indicado àqueles que veem na educação liberdade e autonomia para o seu fazer pedagógico nas aulas de Geografia. Prescrição: tratar da metodologia Geozine no espaço escolar. Advertência: a partir da seleção do material de apoio e, principalmente, naquilo que o professor conhece do universo dos seus alunos, do ponto de vista didático e pedagógico, recomenda-se, ainda, o uso desta metodologia à criação. Pode funcionar no ato pedagógico de ensinar, sempre que se questione sobre quais abordagens metodológicas e quais linguagens didáticas possibilitam a aprendizagem geográfica; e, se neste processo tem-se atentado à perspectiva de construção social e de criação do saber em Geografia.

Palavras-chave: Geozine, criatividade, espaços escolares, linguagem geográfica

Abstract

Posology: this text is suitable for those who see freedom and autonomy in education for their pedagogical work in Geography classes. Prescription: deal with the Geozine methodology in the school space. Warning: based on the selection of support material and, mainly, on what teachers know about the universe of their students, from a didactic and pedagogical point of view, it is also recommended to use this methodology for creation. It can work in the pedagogical act of teaching, whenever there is a question about which methodological approaches and which didactic languages make geographic learning possible; and whether in this process the perspective of social construction and knowledge creation in Geography has been addressed.

Word-keys: Geozine, creation, school space, geographic language

Résumé

Posologie : ce texte convient à ceux qui voient la liberté et l'autonomie dans l'enseignement pour leur travail pédagogique dans les cours de géographie. Prescription : traiter la méthodologie Geozine dans l'espace scolaire. Attention : en fonction du choix des supports et, principalement, de ce que l'enseignant connaît de l'univers de ses élèves, d'un point de vue didactique et pédagogique, il est également recommandé de l'utiliser cette méthodologie de création. Elle peut fonctionner dans l'acte pédagogique d'enseigner, chaque fois que se pose la question de savoir quelles approches méthodologiques et quelles langues didactiques rendent possible l'apprentissage géographique ; et si, dans ce processus, la perspective de la construction sociale et de la création de connaissances en géographie a été abordée.

Mots clé : Geozine, création, espaces de l'école, langage géographique

¹ Doutorando em Geografia Universidade Federal de Goiás-UFG; Mestre em Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Licenciado em Geografia Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br

INTRODUÇÃO

O espaço para a escrita é uma possibilidade de comunicação importante para o amadurecimento das ideias. Assim, o diálogo que tentarei seguir, na verdade, reveste-se de inúmeras tentativas, de práticas pedagógicas que fazem parte de minha atuação profissional que é o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA. Esta universidade tem um dos cursos de Geografia mais antigos do Ceará e forma professores para esta área de atuação profissional há mais de 50 anos.

Pretendemos narrar, ainda que de forma breve, o significado das experiências que se intervém neste texto curto, é verdade para apontar que, a especificidade e aprofundamento decorrem, também, do processo formativo contínuo, isto é, do aprimoramento da capacidade de pensamento, da escrita, dos acertos e principalmente dos erros. O erro tem um sentido pedagógico, inclusive, é ele que norteia a noção de aprimoramento.

No curso de Geografia da URCA tenho atuado, principalmente, no setor de ensino, ministrando disciplinas como práticas curriculares, didática geral aplica à geografia, estágio supervisionado, e coordenação de estudos monográficos. Nestas disciplinas, procuramos encontrar caminhos que possamos trilhar, em novas descobertas, o novo está no aluno, esperançoso pelo ensino de Geografia que no caminho das artes pode encontrar possibilidades de entendimento do mundo, pela estética, pela luta política, sobretudo na sala de aula.

As experiências nestas disciplinas permitiram-me o contato com vários alunos e alunas criativos ao extremo e que com eles, a teoria é refeita, no sentido de alimentar uma prática renovada. Muitos destes estimados, professores hoje, fazem uma verdadeira ebulição a partir de seu mundo, a sua sala de aula.

PRINCÍPIOS À CONSTRUÇÃO TEÓRICA

Você que nos lê agora, provavelmente preocupada(o) e curiosa(o) com a prática docente e o como fazer, dar um novo sentido à prática e aperreado² com o título, significado e sonoridade da palavra que abre o título deste artigo deve estar se perguntando: o que é Geozine³? É possível um itinerário de ensino que ouse com criação na sala de aula utilizando as linguagens didáticas; e, reconhecendo as práticas presentes, questionar-se se na aula além do uso de mapas, dos jornais, histórias em quadrinhos, músicas, como os professores inserem as linguagens para ensinar Geografia, na escola? Há uma contraindicação, talvez o texto apresente mais dúvidas para além das já apresentadas, afinal é o ensino, antes de tudo, um exercício de pesquisa, como escreveu Dr. Paulo Freire (1996).

2 Em algumas partes da região Nordeste do Brasil, como no estado do Ceará, a palavra 'aperreado' é usada com frequência e se aproxima do entendimento de impaciente e/ou ansioso. Sobre a variação linguística ver: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Relações língua sociedade e cultura na língua popular do Ceará. Rev. de Letras - NO 96 . 32 - Vol. (1) - jan./jun. - 2013. Assim, na língua as palavras indicam espacialidades e que, de certo modo a Geografia pode enveredar enquanto campo de investigação, ver SOUZA, Marcelo Lopes de. Termos nativos. IN____Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013. (P. 217-233)

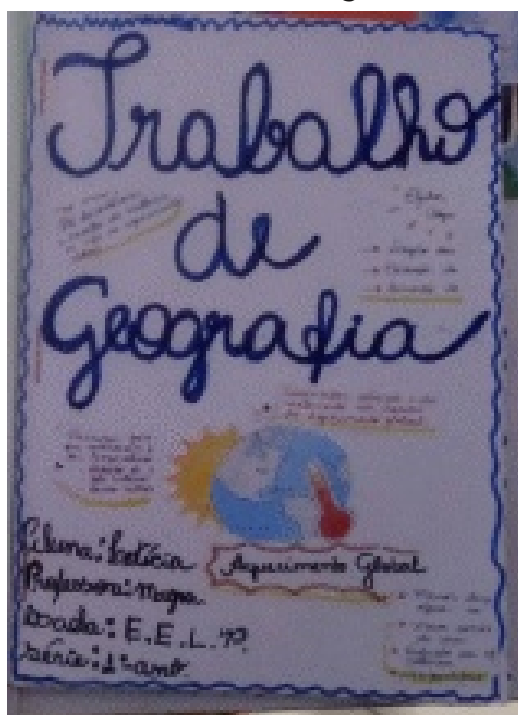
3 A expressão geozine foi inicialmente explicitada no texto de SILVA, Antonio Marcos Gomes da, resultante da pesquisa de mestrado profissional em Geografia-Geoprof: "Geozine: linguagem para o ensino do conteúdo de região na Geografia escolar". 122f. Dissertação mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal: 2018. Termo adotado para significar situação de ensino em Geografia com arte e criatividade, tendo como inspiração o fanzine.

Se você tiver ido buscar o significado da expressão Geozine na internet, nos bancos de teses e dissertações e artigos científicos encontrou alguns direcionamentos dos sites de busca. Se tiver ido ao Youtube lhes apareceu uma guia para visualizar um vídeo vinculado ao Centro Cultural Banco do Nordeste – CCBNB⁴.

Apareceu-lhes a partir da busca feita o repositório de dissertações da URFN, o título do seguinte trabalho científico no gênero textual dissertação: “Geozine: linguagem para o ensino do conteúdo de região na Geografia escolar” o capítulo quatro deste documento lhe convidou e cativou, deixando-o livre. Apareceu-lhes um artigo científico nos anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia-ENPEG.

Geozine assim é um procedimento metodológico que se ancora nas artes - tais quais, fotografia, cinema, canção, pintura, desenho, colagem - para que, no processo de mediação didática, os conteúdos conceituais geográficos intercalem-se com os saberes dos alunos no espaço escolar.

Figura 1 Trabalho de Geografia com uso da metodologia Geozine numa escola de Acopiara-CE.



FONTE: PINHEIRO, 2021

No material da figura 1, percebe-se uma combinação aleatória desde textos escritos sobre os fenômenos que causam as mudanças climáticas que estão sombreados por tinta amarela; uso da caneta azul para identificação da atividade proposta como avaliação; há uma representação do globo terrestre em forma de desenho com predomínio da cor azul e, o desenho de um termômetro que indica o aquecimento global, a autora como forma de indicar o aquecimento fez a representação do Sol, também na cor amarela.

A partir da metodologia e linguagem Geozine o professor faz a mediação do objeto de estudo a ser conhecido, isto é, o espaço geográfico. Esse espaço socialmente construído, é expresso e pode ser lido e compreendido de muitas formas. É com esse processo de reconhecimento de formas de expressão e leitura do espaço geográfico que encontramos nas linguagens possibilidades metodológicas para o ensino. As crianças, os jovens expressam-se no seu dia-a-dia e em sala de aula

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=bW1zCxcBasY&t=237s>

de diversas formas, e tem contato com diversas linguagens. São linguagens que revelam a criação, a sensibilidade a leitura do espaço daqueles e daquelas que as construíram, que as criaram. Por que não valorizar essa pluralidade de leitura do espaço? Por que não valorizar essas lentes que ampliam a nossa forma de ver o mundo? Por que não colocar em nosso fazer docente esse processo de valorização do saber como uma atividade criadora e que pode avançar na perspectiva de superação do conhecimento como produto como cópia e reprodução do que já está posto? Em idade escolar essas manifestações podem ser aguçadas pelo ato criativo.

IMERSÃO DADAÍSTA À CONSTRUÇÃO DE GEOZINES

O reconhecimento da dimensão plural pode ser a bússola que orienta o olhar do professor de Geografia em sua ação em sala de aula, norteando o que entendemos como escola, como educação e como aprendizagem dos sujeitos, especificamente, no que se refere a Geografia. Há assertivas que há um engessamento na forma de ministrar aulas e conseqüentemente na aprendizagem. Mas, há a possibilidade da construção do pensamento sobre espaço, região, paisagem e outros temas que fujam das amarras tradicionais de ensino. Assim é que a metodologia pelas constituições e combinação de artefatos distintos assemelha-se ao movimento cultural dadaísta, onde, como forma de denunciar os absurdos da guerra e também como meio de ‘fugir’ da lógica racionalistas⁵.

A composição do desenho⁶ é provocativa e faz menção à poluição do ar nos centros urbanos, a partir da ausência de árvores. Os tons escuros feitos cuidadosamente em riscos horizontais e verticais dão lugar a representação de uma árvore. A árvore é colorida, o caule é delicadamente trazido na cor marrom. A copa da árvore é expressiva de um verde escuro que embeleza a vista de quem vê o desenho. Os rabiscos que são feitos à caneta esferográfica preta formam uma bela paisagem urbana. Essa combinação de cores e tons é como se dissesse que com as árvores nos parques municipais, praças e bosques a melhora do clima urbano. Na representação do desenho há uma planta saindo de dentro dos prédios numa proporção superior aos mesmos. A raiz que dá sustentação ao caule e copa é de grande porte como se o rizoma e estrutura de base espalha-se pelo solo urbano. Um belo absurdo de desenho que aperta o juízo de quem presta-se a observá-lo.

Na imagem a seguir (Figura 2) é possível perceber a provocação ao pensamento dado pelo autor. Na peça que corresponde a um desenho a cena faz lembrar a arquitetura urbana de uma cidade, feito em tons pretos à caneta.

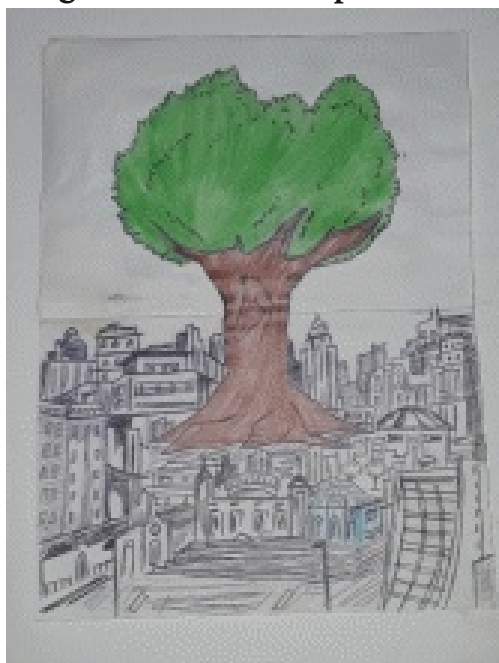
O jogo de cores, verde, marrom, preto e os rabiscos trazem ao imaginário a cidade em processo de transformação assim esta linguagem serve para dar e fazer sentido às coisas que estão no cotidiano. A transformação que nos referimos é de que atrás da representação da copa da árvore, uma imagem dupla semelhante a um cartão dobrável, o autor traz ao pensamento a metamorfose ao usar a

5 O dadaísmo foi um movimento de negação. Sobre este movimento ver sobre “A História das artes”: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/>

6 O desenho tem função significativa no desenvolvimento da escrita. “Inicialmente o desenho é brincadeira [...]” Ver: LURIA, A. R. O desenvolvimento na criança. IN. VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª ed. São Paulo, Ícone, 2010. (p.143-189)

técnica do taumatrópio⁷ que quando movimentada dá origem outra, ou seja, quando há derrubada das árvores com as queimadas, por exemplo, ‘os moradores da zona rural sofrem’.

Figura 2 A cidade respira?



Fonte: SILVA, 2021.

O professor, no seu fazer, imbuído dos saberes de Geografia e do campo da pedagogia, notadamente do campo da didática ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, com foco na apreensão das espacialidades geográficas, que são múltiplas, os materializam com elementos diversos e contribui para o desenvolvimento do raciocínio espacial. Essa combinação aleatória lembra em alguns aspectos o movimento dadaísta que ao acionar o pensamento do improvável.

Figura 3 Técnica semelhante ao pré-cinema taumatrópio.



Fonte: SILVA, 2021.

⁷ Sobre as técnicas desenvolvidas para se chegar ao cinema e à compreensão da técnica do taumatrópio, recomenda-se o acesso ao longa metragem: Film before film. WAS Geschah Wirklich Zwischen Den Bildern. Direção: Werner Nekes. West Germany: [s. n.], 1985. 83 min, p&b e color, son. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fKTvEsvH59g>

Destaca-se na imagem acima uma nova cena que indica transformação. As técnicas de transformação de determinadas imagens em outras foram pioneiras no início do cinema. Na imagem anterior tinha-se uma árvore imponente. Agora ela está caída, padecendo sobre a cidade, as raízes foram encobertas e destruídas. Uma frase estampa a transformação com a derrubada das árvores e consequente desmatamento para a agropecuária: “moradores do campo sofrem.” Usou-se a técnica da colagem para montar a frase.

As linguagens dão sentido lúdico ao ato de ensinar Geografia, onde estas apresentam-se por meio de textos escritos, materiais gráficos e cartográficos. São múltiplas formas de linguagem que podem comunicar e anunciar o espaço geográfico, desde a literatura, por exemplo, em Dom Quixote, O Mágico de Oz, O pequeno príncipe, Música ao longe, O quinze, O retrato de Dorian Gray ou A batalha de Olivérios com Ferrabraz que nos põe com a realidade a partir do imaginário, aguçados, ainda pela obra As cidades invisíveis, por exemplo.

Há nessas linguagens possibilidades de compreensão e entendimento do espaço em suas variadas escalas. As leituras da linguagem fotográfica e seus experimentos dão a dimensão de deslocar o pensamento e acionar entendimentos antes despercebidos. Assim como há, por parte da cartografia uma “desconstrução”, no sentido, de ampliar a visão do espaço. A metodologia Geozine está imbricada para além da seleção do material de apoio e, principalmente, naquilo que o professor conhece do universo dos seus alunos, do ponto de vista didático e pedagógico, porque a aula é também o espaço para a imaginação.

As cores saltam criativamente, na imagem (Figura 4) abaixo a vida é colorida como as paineiras do romance ‘Música ao longe’ de Érico Veríssimo. Na base um contorno urbano de uma cidade acinzentada, dela vem uma combinação de cores rosa e amarela. No centro da imagem um contraste onde vê-se a representação de labaredas avermelhadas e marrons e um pouco mais acima como se fosse um sombreado seguindo as labaredas a cor verde. Letras garrafais pintadas manualmente em verde, laranja, roxo, amarelo, lilás e azul trazem o nome Geozine.

Figura 4 Geozine produzido na SEMAGEO-UECE.



Fonte, SILVA, 2021.

A aula e espaço desta, onde há a correlação destas escolhas docentes são amplamente discutidas por Manoel Fernandes de Souza Neto (2008), para ele, questionar-se o para quem, para quê,

como e por quê se ensina Geografia na escola, dão um direcionamento do fazer docente e a preocupação da aprendizagem dos alunos. Neste sentido, essas perguntas só podem ser respondidas em relação à prática na escola, decorrente da compreensão sobre a formação do professor de Geografia, no tocante ao 'conteúdo e conhecimento científico, exercício de pesquisa e a prática pedagógica' como argumentado por Richter (2013).

Figura 5 Minicurso sobre Geozine SEMAGEO-UECE.



Fonte: SILVA, 2019.

Considerando os argumentos de Richter (2013) e na contribuição de criar possibilidades formativas realizamos no ano de 2019 uma oficina (Figura 5) sobre a metodologia na Semana de Geografia-SEMAGEO da Universidade Estadual do Ceará-UECE, onde houveram resultados significativos com os alunos da licenciatura em Geografia.

No ato pedagógico de ensinar é preciso se questionar sobre: quais abordagens metodológicas e quais linguagens didáticas podem possibilitar a aprendizagem geográfica na escola, atentando para esse processo numa perspectiva de construção social e de criação? É possível um itinerário de ensino que ouse com criação na sala de aula utilizando as linguagens didáticas? Além do uso de mapas, dos jornais, histórias em quadrinhos, músicas, como os professores inserem as linguagens para ensinar Geografia, na escola?

ENSINAGEM EM GEOGRAFIA

Se compreendermos que para além da aparente dicotomia e do dualismo entre Geografia acadêmica e a Geografia escolar, há convergência, no sentido da dimensão deste saber à cidadania. É oportuno entender que no sentido da formação inicial de professores, isto é, no caso da licenciatura – portando geografia acadêmica - há preocupações pertinentes à sólida constituição de saberes dos professores em formação com foco no universo futuro de atuação que é a escola. Assim, a geografia escolar, enquanto campo de conhecimento preocupa-se sensivelmente sobre a ensinagem geográfica

no ambiente da escola. Tendo em vista que

[...] o termo ensinagem, usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação, de ensinar quanto a de aprender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. (ANASTASIOU, 2015, p.20)

Neste campo de saber que abrange a educação geográfica e as formas de ensino destes na escola indicam que as escolhas metodológicas e o manuseio de materiais e recursos didáticos, bem como pelas colocações e exemplificações dos professores precisam levar em consideração a pluralidade em sala de aula, do universo diverso dos alunos, pois são a partir destes diagnósticos que há lógica e coerência entre os conteúdos, objetivos e metodologias de ensino. E, considerando as plataformas digitais que armazenam virtualmente as produções que versão para o melhor na sala de aula, constitui-se de maneira construtiva a ampliação e divulgação da ciência com arte. Assim a experiência de realização de oficina pedagógica sobre Geozines (Figura 6) de modo virtual através do YouTube do Centro Cultural do Banco do Nordeste -CCBNB amplia as possibilidades de formação.

Figura 6 Oficina: O espaço na palma da mão: brincando e aprendendo com Geozines, CCBNB.



Fonte, SILVA, 2020.

Então, a geografia escolar que ocorre na escola, com professores e alunos reais, nas escolas dos municípios de Alenquer, Jiparaná, Pouso Alegre, Oeiras, Zé da Penha, Santarém e Palmas, por exemplo, tem cor e movimento, tal qual a aquarela milimetricamente pensada, semelhante aos lápis em cores na ânsia de serem a razão do movimento da próxima tela.

A dinâmica de ensinar Geografia, assim como as pinturas, são formas singulares de cada profissional que a colorem. Talvez, as situações de aulas que se estabelece nos espaços escolares dos municípios exemplificados acima, já inspiram a diversidade, inclusive da prática, dos exemplos, dos materiais levados à sala de aula e, são com essas particularidades que decorrem na prática que a

geografia escolar, enquanto campo de pesquisa se interessa e, enquanto modo de se processar a aprendizagem considera como plural e fértil. Sentir o cheiro da escola, das entranhas que saem das salas de aula são sinônimos da percepção espacial entendimento das cartografias dos estudantes e refletem o colorido da vida na aula e arte é um meio viável à mediação deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula de Geografia na escola é movimento, articulação de objetivos, conteúdos, metodologias e materiais didáticos. A aula de Geografia é relação entre os atores escolares, estudantes, funcionários, tecnologias educacionais, professores etc. Essa estética da aula perpassa a escolha das linguagens e consiste em atentar para adequação dos objetivos pedagógicos daquilo que se espera que os alunos aprendam em relação à Geografia.

Lecionar e ensinar, são em si, atos complexos, incompletos e por isso necessitam das linguagens como parte da comunicação para que se possa compreender, assimilar e interpretar o mundo, como diz Ferreira Gullar: “A arte existe porque a vida não basta.” É neste aspecto que a linguagem, o pensar a partir dela traz contribuições significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Significa, ainda, dizer que dada a abertura do próprio mundo que é uma sala de aula, implica na compreensão do espaço geográfico se faz de forma plural, interligada, diversa, com sensibilidade, com arte, poesia e estética. Assim, as possibilidades de leitura do espaço geográfico na escola, deve atender a essa concepção.

É no fazer, no elaborar e dar significado aos conteúdos por meio da expressão artística que pode direcionar o aprender e correlacionar noções espaciais, quanto mais experimentações os alunos tiverem acesso ampliam-se as possibilidades de aprender.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. IN_____ e ALVES, Leonir Pessate (orgs.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10ª ed. Joinville-SC: Editora da Univille, 2015. (Pp. 17-44)

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **Geografia literária em Rachel de Queiroz**. Fortaleza, Edições UFC, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP, Papyrus, 2013.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo. Ed Ática. 2000.

DESIDERIO, Raphaela de Toledo. **Composições e afetos com fotoáfricas: exercícios de pensamento na educação geográfica**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2017.

DINIZ, Tereza Cândida Alves. **O tempo gravado: imagens, memórias e representações na xilogravura de Juazeiro do Norte-CE (1954-2018)**. ANPUH-Brasil. 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG: políticas, linguagens e

trajetórias. Caderno de programação. Campinas-SP, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 2019.

KAERCHER, Nestor André. Das coisas que diz o autor Nestor, que saberá quem as ler, se as ler com atenção: Porto Alegre dos meus amores e dos meus homens. IN: PORTUGAL, Jussara Fraga *et al.* **Formação e docência em Geografia: narrativas, saberes e práticas.**

MAGALHÃES, Henrique. O rebuliço apaixonante dos fanzines. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

PONTUSHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. Salvador, EDUFBA, 2016. (P. 307-320)

SILVA, Antonio Marcos Gomes da. **Geozine: linguagem para o ensino do conteúdo de região na Geografia escolar.**122f. Dissertação mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal: 2018.

SILVA, Antonio Marcos Gomes da. Xilogravura: os espaços da fé na arte de talhar em madeira. In: RIBEIRO, Emerson; BASTOS, Frederico de Holanda. (Orgs.). **Educação geográfica: formação de professores, metodologias e ensino.** Curitiba: Editora CRV, 2021, (p. 58-71).

SILVA, Eunice Isaias da. Temas geográficas na linguagem de quadrinhos. IN: _____ e PIRES, Lucineide Mendes (orgs). **Desafios da didática de Geografia.** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. (P.215-233).

SOUZA, Marcelo Lopes de. Paisagem. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. IN_____ et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 16ª ed. São Paulo, Ícone, 2018. (p. 103-118)